

parecer hostil, mas para eles é apenas a extensão de suas casas, e a não prometer coisa alguma. Deveriam muito mais ouvir do que falar, muito mais olhar do que opinar, muito mais aprender do que ensinar. Observou-se que a partir do momento do contato com o homem branco o índio passa a esquecer os seus hábitos e tradições e passa a preferir o modo de vida daquele. Com tristeza, constatou-se que estão esquecendo o que havia de bom em sua cultura e estão absorvendo justamente o que a cultura dos brancos tem de ruim, o comodismo e o consumismo. Certamente, não se pode querer manter o indígena longe da civilização, longe da televisão e da cultura do branco, uma vez que essa aproximação é um processo natural e inevitável. O que se pode fazer, através de programas educativos, é incentivar o indígena a conhecer, preservar e cultivar e manter a sua cultura.

O Pré-Vestibular Popular DCE/UFV

Autoria: Sílvia, Wladir Ferreira da* (Docente do curso de História da UFV; wladirhistoria@yahoo.com.br); Medeiros, Jenifer (Docente do curso de Pedagogia da UFV; cursinho_dce_ufv@yahoo.com.br); Moutinho, Zaira (Docente do curso de Pedagogia; cursinho_dce_ufv@yahoo.com.br); Pereira, Hélio (Docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa; cursinho_dce_ufv@yahoo.com.br).

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Tendo sua origem no movimento estudantil da UFV na década de 1970, o Pré-Vestibular Popular DCE/UFV figura-se atualmente como um dos mais importantes projetos extensionistas da Universidade Federal de Viçosa. Desde 1998 o Pré-Vestibular Popular DCE/UFV trabalha com uma nova filosofia, além de objetivar o acesso ao ensino público superior a pessoas de baixa renda, o cursinho DCE/UFV também vislumbra a formação crítica de sua clientela ao oferecer a disciplina Ética e Cidadania. Com 210 estudantes divididos em 5 turmas e com uma equipe formada por 22 professores que são estudantes de graduação da UFV; 6 coordenadores pedagógicos; 1 coordenador Geral; 13 monitores e 12 professores orientadores, a metodologia adotada neste projeto consiste no oferecimento das aulas cujo conteúdo se refere ao sugerido nos vestibulares, além da disciplina de Ética e Cidadania e das aulas de monitoria. Os resultados obtidos com Pré-Vestibular DCE/UFV são duplamente relevantes: seja proporcionando o acesso ao ensino público superior a um número significativo de jovens, seja formando tais estudantes para exercerem a cidadania. Assim, tal projeto é de grande valia para a região da Zona da Mata Norte de Minas Gerais, pois atende a alunos de diversas cidades desta região.

O trabalho sócio-educativo

Autoria: Juliana Thimóteo Nazareno Mendes - Docente Substituta da Faculdade de Serviço Social - UFJF, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação da UFJF; juliananazareno@yahoo.com.br; Cynara Márcia de Azevedo Ribeiro - docente do curso da Serviço Social da UFJF; balancade@yahoo.com.br; Carla Ferreira Pinheiro - docente do curso de Serviço Social da UFJF; idelvalgr@ufjf.edu.br; Thais Luz Vargas - docente do curso de Serviço Social da UFJF; thaisluzvargas@ufjf.edu.br; Eduardo Henrique de Oliveira - docente do curso de Serviço Social da UFJF; edulike2000@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

O trabalho sócio-educativo com jovens é desenvolvido pelo Pólo de Suporte à Família, Infância e Juventude, da UFJF. Constitui-se como um espaço de conversas e troca de experiências, com o objetivo de capacitar os jovens a pensar e formular criticamente a problemática social da sua comunidade e levá-los a articular a discussão desta problemática, através de diferentes possibilidades. Participam 31 jovens na faixa etária de 15 a 18 anos, que possuem baixa renda, residem no entorno da UFJF e estudam em escolas estaduais de ensino médio. As discussões versam sobre os direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente, pautando-se nos seguintes eixos: sociabilidade, onde se discutem as relações entre os jovens e seus pares, e entre adultos; oportunidade, que se discutem as questões referentes à inserção dos jovens e as possibilidades de sua inclusão social; e o território, onde são tratados a ocupação da cidade e o sentimento de pertencimento a esta.

Utiliza-se como metodologia o trabalho em grupo, através de dinâmicas, filmes e afins. O grupo é um desafio constante para a equipe de coordenação, pois requer um olhar atento sobre as questões que são colocadas durante as reuniões e o constante ir e vir na metodologia.

Oficinas educativas em sexualidade: espaço de construção na escola pública

Autoria: "Carla Munhos Onodora - Docente UFMG - carla@briseur.net; Eliana Aparecida Vilela - Mestre em Enfermagem e professora adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da UFMG - evilela@enf.ufmg.br; Liliane de Lourdes Teixeira Silva - Docente UFMG - liliante@yaho.com.br

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O projeto "Assistência à Criança e ao Adolescente em Nível Primário de Atenção" acontece em uma Escola Pública de Belo Horizonte. Desenvolvemos oficinas educativas em sexualidade e auto-cuidado, com jovens entre 11 e 18 anos. Falar de sexualidade implica respeito, cuidado, carinho e saúde vinculados à esfera da interação e do convívio com o outro. O objetivo principal do projeto é a formação de jovens multiplicadores dos saberes construídos durante as oficinas. Nossa prática se fundamenta na concepção problematizadora de Paulo Freire, sob a ótica de que a educação deve possibilitar ao jovem atuar na construção e transformação da sua realidade. Ao resgatar o modo de viver e pensar dos alunos, investimos num processo dialógico rico e reflexivo, oportunizando espaço para transformação no modo de agir e viver a própria sexualidade. Segundo Afonso (1997), a escola pode ser um local indicado para se transmitir aos adolescentes informações sobre a vida reprodutiva, bem como um espaço de discussão dos valores e comportamentos. Sob essa lógica, realizamos onze encontros, cujos temas partiram das necessidades e indagações dos adolescentes: adolescer, auto-cuidado, menstruação, ser pai e ser mãe, cuidando de um bebê, contraceptivos, DST, dentre outros. Utilizamos diferentes estratégias que facilitaram a compreensão e tornaram as ações mais produtivas e lúdicas. Na avaliação, consideramos que a reflexão e o compartilhamento de idéias foram constantes. Os jogos, colagens, teatros, e dinâmicas implementadas foram permeados pelo diálogo e pela troca de experiências que permitiram a construção de novos conceitos. O vínculo entre adolescentes e educadoras foi fator decisivo para uma relação aberta e instigante no sentido da busca por maiores informações. A oficina oportunizou a criação de um espaço de convivência, construção de saberes e confiança, que resultou num rico aprendizado para ambas as partes.

Projeto Conexões de Saberes na UFMG: a possibilidade de uma profícua interlocução entre a universidade e a sociedade

Autoria: "Cláudia Maria Aparecida Santos - Docente bolsista - Email: melzonaceda@yahoo.com.br; Faculdade de Educação; Edna Da Silva Ângelo - Docente bolsista - Email: ednasangel@yahoo.com.br; Escola de Ciência da Informação; Everton Corêlia Alves - Docente bolsista - Email: everton_corsealves@yahoo.com.br; Instituto de Geociências; Heloisa Helena Da Costa - Docente bolsista - Email: heloiscosta@yahoo.com.br; Faculdade de Educação; Wallace Marcolino Pereira - Docente bolsista - Email: wallasemp2000@yahoo.com.br; Escola de Ciência da Informação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG - Brasil

O Projeto de extensão Conexões de Saberes foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) e é desenvolvido em quatorze instituições brasileiras de ensino superior. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ele está sediado na Faculdade de Educação, através dos programas Observatório da Juventude e Ações Afirmativas. O Conexões de Saberes na UFMG visa a interlocução entre os saberes produzidos na Universidade e os saberes produzidos nas comunidades populares, além de primar pelo fortalecimento da trajetória acadêmica de jovens negros das

camadas populares.

O Projeto pretende ainda identificar e analisar o conjunto de alunos de espaços populares mapeando suas principais demandas, no sentido de se garantir a sua permanência na instituição com qualidade.

Parcerias institucionais: avanços e melhorias na educação do interior

Autoria: Róberio Pereira Barreto, Professor Especialista, jpbbarreto@unemat.br, UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Campus Universitário de Tangará da Serra tornou-se empreendedora educacional a partir de 2001, momento em que, por meio de parcerias com as prefeituras da região sudeste do Estado, levou às cidades de Campo Novo do Parecis (MT) e Sapezal (MT), extensão dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. Tal inserção ao interior se baseou em estatísticas que mostraram a vontade dos municípios em ter um curso universitário em suas cidades. Ambas distam aproximadamente 450 km da capital - Cuiabá. Em Sapezal, especificamente, tivemos o ingresso de pessoas que já atuavam nas instituições privadas e em órgãos públicos, com destaque para a turma de Letras, na qual ingressaram via vestibular 50 acadêmicos, os quais são em maioria profissionais da educação básica do município. Esses profissionais tinham formação no magistério. O objetivo dessas parcerias foi proporcionar a qualificação dos professores da rede de ensino do município, uma vez que ambos podem estudar sem ter que deixar suas famílias e trabalho, para realizar os estudos universitários em outra cidade. As atividades da graduação acontecem no período de férias (dezembro, janeiro, fevereiro e julho). A metodologia empregada pelo departamento e pela coordenação do núcleo para que os estudantes/profissionais possam assimilar os conhecimentos durante as aulas, dá-se da seguinte forma: a) atribuem-se aulas aos docentes de acordo com área de lotação no departamento; b) a carga horária é ministrada durante uma semana, isto é, os acadêmicos estudam durante todo o dia (10 horas/aula) manhã e noite e ficando o período vespertino para orientação e, c) o processo de avaliação é baseado nos conteúdos trabalhos em sala de aula e na realidade transmitida pelo cursista. Observaram-se como resultados concretos à melhoria na qualidade de vida de professores e estudantes devido ao acesso de profissional do município tomarem contato com novas realidades educacionais.

Pedagogia midiática: a construção de Identidades culturais nas telas da TV

Autoria: Cláudio Cardoso de Paiva, Doutor em Comunicação Social, Docente; laudocpaiva@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Dênis Reis de Oliveira, Graduada em Comunicação Social, Docente; laracommunicandoyahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba - Campus I; Patricia Costa, Graduada em Comunicação Social, Docente, patyast@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba - Campus I; Rosemary Ramos Rodrigues, Mestranda em Educação Popular - PPGE, Docente, roseramos@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho surgiu da reflexão acerca da recepção televisiva, por parte de alunos e alunas do 2º Grau, e seus desdobramentos educacionais. Sendo assim, analisamos a forma como a televisão, mais especificamente as telenovelas e os seriados brasileiros influenciam no comportamento de alunos da rede pública e como propiciam a construção de novas identidades e subjetividades. Trabalhamos com um grupo de cerca de 20 alunos, aplicando questionários e exibindo vídeos expressivos da programação juvenil (Malhação, O Auto da Compadecida, Lisbela e o Prisioneiro, etc.). Em seguida às exibições, estimulamos debates,

tematizando a questão das identidades culturais (locais e globais). A partir desses debates, pudemos constatar que, através da pedagogia midiática, os alunos tendem a incorporar os jargões, o vestuário, a linguagem e o comportamento dos personagens de ficção, ou seja, as representações ficcionais fornecem modelos de identidades para os jovens e adolescentes.

Penso, Logo, me divirto

Autoria: Carolina Innocente Rodrigues, docente em Matemática (licenciatura e bacharelado), carolinainocente@povo.ufscar.br, Universidade Federal de São Carlos; Tássia Jai Martins, docente em Química (licenciatura), tassiaj@povo.ufscar.br, Universidade Federal de São Carlos

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

A oficina "Penso, Logo, me divirto" foi desenvolvida junto ao projeto de extensão "Recriando nas Férias", realizado em julho de 2005 no SESC São Carlos (SP). O desafio que nos foi proposto envolvia o desenvolvimento do conceito lógico-matemático e de ciências de forma lúdica. Nesse sentido, jogos de dificuldades variadas foram pesquisados, elaborados e implementados com aproximadamente 120 participantes de 7 a 12 anos, divididos em três turmas por faixa etária. A triade: jogo, criança e aprendizagem científica, relacionando conhecimento escolar e tácito (popular) inseridos nos jogos propostos visavam despertar interesse e alegria pelas ciências exatas e da vida. As atividades desenvolvidas - Torre de Hanói, Tangram, "Descobrimo o Universo", bingo aritmético, dama humana, "Fazendo e desfazendo os nós", domínio das operações matemáticas, jogo da velha e pega-pega dos conjuntos - apresentaram-se bastante motivadoras e envolveram as crianças de tal forma que o bom raciocínio-lógico evidentemente substituiu o pensamento pronto e acabado que geralmente recebem nas escolas. Um dado positivo do potencial da oficina foi observado na opção da maioria dos participantes pelos jogos de pensar em detrimento de outras mais tradicionais ("capoeira", "brincadeiras de rua" e "dança").

Perfil dos idosos atendidos na Zona Oeste de Juiz de Fora Na Campanha de Vacinação Contra Gripe 2005

Autoria: Cristiane de Oliveira Novaes - Coordenadora de Pesquisa, Psicóloga; Estela Sôth Cunha - Docente, Assistente Social; Márcia da Oliveira Guerra Deotti - Assessora, Assistente Social

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivos: descrever o perfil sociodemográfico e de saúde da população idosa vacinada em UBSs da Zona Oeste de Juiz de Fora (MG). Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado entre 25/04/05 e 13/05/05, no período da Campanha Nacional de Vacinação Contra Gripe voltada à população idosa. A 1ª etapa foi o levantamento de UBSs e a viabilização na prefeitura para realização da pesquisa. A 2ª etapa consistiu no treinamento de acadêmicos de diversos cursos para ida a campo e a estruturação de plantão para cobrir todos os turnos de vacinação. Amostra: Idosos vacinados durante a campanha. Instrumentos: questionário de descrição sociodemográfica e de saúde. Resultados: foram pesquisadas as UBSs de Dom Bosco e São Pedro, que atendem a 34 bairros da zona oeste. Da população estimada para a área segundo dados do IBGE (2000), foram entrevistados 543 idosos (47% do total). Dos entrevistados 64% são mulheres; as idades variam entre 60 e 101 anos, 46% casados, 51% têm primário e 20% sem escolaridade formal. Quanto à renda, 67% vivem de aposentadoria e 21% permanecem trabalhando, 51% têm renda de até 1 salário mínimo. A maioria (78%) reside em casa própria, (65%) utiliza o SUS como serviço de referência e (80%) utiliza medicação regularmente. A auto-avaliação da saúde foi razoável para 37%, 19% sofreram internação e 35% foram ao médico entre 1 e 3 vezes no ano anterior. Conclusões: os dados da amostra mostram uma população envelhecida, de baixo nível

socioeconômico, que avalia a saúde negativamente e que tem no SUS o principal serviço de saúde. Se comparada população estimada pelo Censo 2000 e população vacinada na região, a UBS se mostra um espaço privilegiado para pesquisa e intervenção, em especial nos estratos mais carentes da população idosa.

Polímeros, um desconhecido? Papel da divulgação científica aplicada ao ensino médio através de um projeto de extensão

Autoria: Alana dos Santos (docente) (quimica_alanadosantos@yahoo.com.br); Dr. Edmar Benedito Filho (docente) (edmar@uem.br); Dr. Antônio Rogério Forucci (docente) (arforucci@yahoo.com.br); MSC. Nôê de Oliveira (docente) (noe@uem.br); MSC. Michele Reiko Maguako de Oliveira Baloto (docente).

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: a importância da popularização da ciência vem sendo amplamente discutida em diferentes fóruns e começa a contar com o apoio de instituições responsáveis pela elaboração da política científica do país. São evidentes a importância e a utilidade da ciência para a humanidade, onde a Química contribui neste fim. Objetivo: este projeto tem como objetivo possibilitar a divulgação da importância dos polímeros para a sociedade moderna e as implicações do papel da Química na sociedade, através de palestras e mini-cursos nas escolas de ensino médio da cidade de Dourados (MS). Principais resultados: através destas metodologias, foi possível demonstrar a importância dos polímeros para os alunos do ensino médio e a necessidade de investimentos na área de ciências básicas, em específico na Química. As atividades demonstraram a importância da interação entre a universidade e a sociedade, com respeito à divulgação do curso de Química e sua atuação na sociedade moderna. As discussões tomaram rumos extremamente interessantes, como a importância das empresas neste setor e a vinda delas para o município. Conclusões: os objetivos foram alcançados com êxito, demonstrando que a sociedade quer discutir ciência, porém não tem tido debates sobre o assunto; as palestras e mini-cursos contribuíram para este propósito.

Popciência: contribuindo para o ensino de física nas escolas públicas de Dourados (MS) e região

Autoria: Docente: Dr. Paulo Souza da Silva - psilva@uem.com.br - UEMS; Docente: Msc. Edmilson de Souza - edmilson@uem.com.br - UEMS; Docente: Msc. Carlos Henrique Portezani - carlos@uem.com.br - UEMS; Docente: Msc. Gilmar Praxedes Dantas - praax@uem.com.br - UEMS; Técnico de Nível Superior: Msc. Nilson de Oliveira da Silva - nilson@uem.com.br - UEMS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: poucas escolas públicas de ensino médio de MS possuem laboratórios, seja de Física ou de Química. Quando existem, os docentes que ministram as disciplinas encontram dificuldades na manipulação dos equipamentos, tendo em vista a não formação na área. Objetivos: popularização da ciência, tendo como pressuposto a melhoria das condições de ensino-aprendizagem através de: capacitação dos docentes e eventos públicos de divulgação científica com ênfase na astronomia. Metodologia: inicialmente foi ofertado curso de capacitação para professores da rede pública de MS que atuam no ensino de física, independentemente de formação na área. O curso foi organizado com uma parte presencial e uma à distância, com ênfase no ensino experimental. A parte à distância possibilita que os professores tenham contato com novas tecnologias de ensino aprendizagem. Paralelamente, foram realizados eventos de popularização da ciência em escolas públicas com palestras e observações astronômicas utilizando telescópio. Este evento envolveu grande parte da comunidade escolar interna e externa. Resultados e conclusões: o projeto já atingiu diretamente mais de 140 professores, repercutindo indiretamente em mais de 5.000 alunos. A parte à distância proporcionou o diagnóstico de diversos

problemas a serem enfrentados de modo a tornar a oferta desta modalidade mais eficiente.

Popularização da química na Casa da Descoberta através do projeto de extensão “Reações Divertidas”

Autoria: Márcia Narcizo Borges* (professora, gpmnbo@vm.uff.br); Carlos Magno Rocha Ribeiro (professor, gpmcmr@vm.uff.br); Denise Rolão Araujo (professora, dararol@vm.uff.br); Lucidiana Guimarães Pabelo Coutinho (Professora, napequ@vm.uff.br); Nelson Angelo de Souza (professor, gpmnasa@vm.uff.br)

Casa da Descoberta- Instituto de Física, Av. Litorânea S/Nº, Boa Vagem, Niterói, RJ, Brasil

NUPEQUI, Instituto da Química, Outerô São Batista S/Nº, Campus do Valonguinho, Centro, Niterói, RJ, Brasil. CEP: 24210-130

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Introdução: em 1999, foi criada a Casa da Descoberta, Centro de Divulgação de Ciência da UFF, com o objetivo de popularizar e divulgar a ciência através de uma situação de educação não-formal. Neste contexto, iniciou-se o projeto de extensão “Reações Divertidas”, que tem como missão divulgar a Química como uma ciência presente no cotidiano e mostrar para os visitantes como a compreensão da Química influencia no desenvolvimento tecnológico e no bem-estar da sociedade. Objetivo: divulgar com uma linguagem acessível e de maneira lúdica a Química presente no dia-a-dia das pessoas. Metodologia: o trabalho é dividido em três etapas: seleção de monitores, escolha e montagem dos experimentos e exposição museal. Os experimentos selecionados trazem como proposta pedagógica deixar o visitante à vontade para participar das atividades buscando se divertir, mas também aprendendo durante a visita. Principais Resultados: a demonstração cada vez maior de interesse em visitar a Casa da Descoberta por parte do público. Os alunos querem sempre participar de forma ativa, sugerindo inclusive novos experimentos. Conclusões: este é um trabalho em evolução que vem cumprindo seu caráter extensionista, na medida em que transpõe e troca saberes científicos com toda a população atingida.

Por Uma Educação Cidadã: a Experiência da Disciplina Ética e Cidadania no Cursinho Popular do DCE/UFV

Autoria: Marcus Eduardo Cunha Cardoso*, graduando, discente, medauro@uef.com.br; Universidade Federal de Viçosa; Jane Aparecida Cota, graduanda, discente, gcoctot@yahoo.com.br; Universidade Federal de Viçosa; Luziane Helena do Nascimento, graduanda, discente, luzianehelena@yahoo.com.br; Universidade Federal de Viçosa; Marlene de Melo Vieira, mestre, docente, Universidade Federal de Viçosa. **Instituição:** Universidade Federal de Viçosa-MG, UFV, Brasil

A sociedade brasileira viveu e vive, ao longo de sua história, as contradições de um país de imensas desigualdades sociais. Estas desigualdades atravessam o conjunto da sociedade e seus diversos segmentos. Com a educação não é diferente. Num país com uma demanda cada vez maior por qualificação profissional e formação de sujeitos críticos, vemos que apenas uma ínfima parte da população tem acesso ao ensino superior. Ainda mais crítica é a situação dos segmentos economicamente desfavorecidos, que, dado o processo seletivo excludente do vestibular, não conseguem acesso ao ensino superior público e gratuito, ficando este, em geral, reservado a uma elite. O Cursinho Popular do DCE/UFV visa combater essa lógica e possibilitar o acesso da camada economicamente desfavorecida ao ensino superior público e, ao mesmo tempo, oferecer a oportunidade de alunos de graduação complementarem sua formação acadêmica e humanística num contexto de educação popular. Além disso, é também objetivo do projeto oferecer aos alunos atividades de formação social e valorização cultural de modo que estas despertem naqueles o desejo de se auto-constituírem em sujeitos autônomos para, se quiserem, contribuírem para a construção de uma sociedade diferente. Para tanto foi criada a disciplina “Ética e Cidadania” como parte do

conteúdo programático das atividades do Cursinho. A disciplina "Ética e Cidadania" é ministrada semanalmente com carga horária de 2 horas/aula para as cinco turmas do Cursinho Popular do DCE/UFV abrangendo a totalidade dos 210 alunos atendidos pelo projeto. As atividades consistem em palestras acerca de temas envolvendo a formação social dos mesmos, ou de atividades de valorização da cultura (com ênfase na cultura popular). Os resultados das atividades foram coletados em questionários distribuídos aos alunos com perguntas referentes às mesmas, de modo que possamos diagnosticar como tem sido representada a disciplina "Ética e Cidadania" pelos discentes do cursinho.

Primeiros Socorros

Autoria: Verônica Ferreira Magalhães, Docente Coordenador, veronica@efos.com, UNIFAL-MG; Leandro Junior de Lima*, Docente, leandro@lbox.com.br, UNIFAL-MG; Joice Araújo Mercari*, Docente, joice@nataes@yahoo.com.br, UNIFAL-MG; Livia Alessandra de Oliveira, Docente, livia@nataes@hotmail.com, UNIFAL-MG; Valério Landim de Almeida, Docente, valerio@interfire.com.br, UNIFAL-MG

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Os acidentes na infância representam uma importante causa de mortalidade, estando entre as cinco primeiras em todo o mundo. Medidas preventivas são imprescindíveis por serem de baixo custo, por sua prática atingir maior número de pessoas, pelo ónus que esses eventos impõem à sociedade e pela gravidade de inúmeros casos. Esse trabalho objetivou orientar sobre procedimentos de primeiros socorros, analisar o conhecimento prévio das mães de crianças matriculadas no ensino fundamental da rede pública sobre medidas preventivas e emergenciais e propiciar mudanças de atitudes necessárias à segurança para a redução de acidentes e minimização de suas conseqüências. Os dados sobre essas medidas foram coletados, através de um questionário, no mês de março de 2005. No decorrer do semestre, foram ministradas aulas sobre primeiros socorros às crianças de algumas escolas, aos atiradores do Tiro de Guerra, polícia militar e guarda municipal. Para a assimilação de conceitos, ao término de cada tema proposto eram realizados simulações de acidentes, bem como os devidos atendimentos às vítimas. Analisando os resultados, concluiu-se que os relatos a respeito dos procedimentos de emergência foram em sua maioria incorretos, demonstrando uma necessidade de conscientização das famílias sobre medidas de segurança que visem à prevenção dos acidentes infantis.

Prisão e loucura: uma perspectiva em educação e geografia

Autoria: Ana Maria Hoepfers Privo Prof., Msc no Curso de Geografia e Coordenadora do Núcleo de Estudos Ambientais/NEA da UDESC - anama@laprivo@linhazivro.net

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina

Prisão e loucura são as duas palavras que ocupam o projeto de extensão com os internos do Hospital de Custódia do Complexo Penitenciário de Florianópolis (SC) em encontros quinzenais. A prisão é o espaço reservado na nossa sociedade para eliminar os deslocamentos espaciais, paralisando o corpo. A loucura, por si só, é um rótulo bastante pesado àqueles que perderam a razão. Mais ainda quando, além de loucos, são considerados criminosos. Nesse sentido, interessa saber através do projeto de extensão em andamento, e que se encontra na sua fase inicial, o que escapa dessa imobilidade do corpo no espaço disponível dentro do cuspia prisional. A cada encontro, algumas estratégias são utilizadas para aproximar pessoas que pertençam a universos muito diferenciados. Cabe ressaltar o distanciamento entre a extensionista e os internos. As estratégias contam com leituras de contos, desenhos de mapas, colagens, vídeos, pesquisa de estudo no meio. Os temas giram em torno da geografia e do meio ambiente na perspectiva de questões tais como liberdade, prisão e exclusão. Até agora o projeto conta com a participação de quinze internos interessados no estudo do espaço geográfico. A questão que atualmente anima este trabalho pode então ser assim enunciada: quais as geografias possíveis nesse contexto?

Programa Comunitário de Educação Desportiva: do esporte em-si ao esporte para-si

Autoria: Marques Junior, Waldemar(Docente) DEFMH-UFSCar, waldemar@power.ufscar.br; Bísipo, Miria Cristina (discente) UNICASTELO, miriabis@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

O Programa Comunitário de Educação Desportiva (PROCED) teve início em julho de 1994, como objeto do estudo-intervenção, junto ao Programa de Doutorado em Educação - área de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos UFSCar. As atividades esportivas do programa, organizadas com moradores num bairro de periferia de São Carlos (SP), no Ginásio de Esportes do Centro de Atenção Integral à Criança - CAIC, objetivavam avaliar o potencial de mobilização dos participantes a partir dos problemas que se apresentavam diante das (im)possibilidades encontradas no desenvolvimento do projeto. A partir da reforma e pintura da quadra feita com os jovens, trava-se um processo de ação-reflexão com os participantes e no diálogo possível com os representantes dos aparelhos ideológicos os projetos são desenvolvidos. Destacam-se o Esporte para Cidadania, o Reforço Escolar e Alfabetização de Adultos; estes dois últimos para atender às necessidades identificadas nas famílias dos participantes. Em 1999, o PROCED, apoiado nas categorias apropriação-objetivação, alienação-humanização, individualidade em-si e para-si da teoria histórico-social da formação do indivíduo; torna-se projeto de Extensão da UFSCar, onde permanece com 100 adolescentes. Além dos expressivos resultados no nível da cultura corporal dos participantes o PROCED potencializou o ingresso de cinco de suas ex-participantes na universidade.

Programa de capacitação de lideranças em escolas estaduais de ensino fundamental e médio

Autoria: Darcilene Lima Fikaz, B.Sc.; Nilson Stahl, D.Sc., LCMAT/OCTUENF; Sônia Martins de Almeida Nogueira, D.Sc., COHUFENF; Vania Veiros Estrela, Ph.D., LCMAT/OCTUENF; Anderson Esteves

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense

Este projeto tem como primeiro objetivo fortalecer e revitalizar a estrutura administrativa e econômica de escolas de primeiro e segundo graus, localizadas em áreas rurais, visando à redução de seus custos operacionais, "enguxamento" de sua máquina administrativa usando técnicas, tais como reengenharia e TQM em conjunto com elementos de gestão educacional. O LCMAT acredita que é preciso estreitar os laços entre a escola e a comunidade e, para tal, implantar programas de desenvolvimento sustentável, maximizando a interação com as comunidades agrícolas, fomentando lideranças, mudando o comportamento dos agricultores através da relação comunidade-escola; e difundir conhecimento relacionado à adoção de novas práticas e do conhecimento de matemática aplicado à vida cotidiana. A execução do projeto compreende as seguintes etapas: arregimentar colaboradores qualificados além dos pesquisadores citados abaixo, para que haja uma análise trans- e multidisciplinar, estudo socioeconômico da comunidade; levantamento de necessidades da mesma e da escola-alvo; estudo de técnicas e métodos para solução dos problemas identificados; estabelecimento de metodologias qualitativas e quantitativas de validação dos modelos propostos; avaliar resultados/impacto obtidos e a capacidade multiplicadora de benefícios do projeto; fazer correções necessárias; redação final; e elaborar plano de implantação para os subprojetos. Os resultados de nossos estudos serão implementados com vários grupos de pessoas e poderão servir como semente para um programa de reestruturação de muitas escolas e preparar a comunidade para a assimilação de práticas e métodos oriundos de inovação tecnológica. Também esperam-se os seguintes benefícios: inclusão

social e digital; valorização da cidadania; redução do tempo despendido (principalmente por docentes) com tarefas administrativas; melhora da qualificação dos professores; divulgação das escolas na internet; captação de recursos através de parcerias *online* e *offline*; e aumento da interação entre as escolas e as comunidades.

Programa de Extensão Formação de Educadores/Professores em Educação para o Desenvolvimento Sustentável a Distância

Autoria: Dra. Ademilde Sartori – docente – ademilde@matrix.com.br - UDESC; MSC Kater Bez Fontana – docente – plater@virtual.udesc.br - UDESC; MSC Lidiane Góes – docente – plater@virtual.udesc.br - UDESC; Dr. Mano Jorge Cardoso Coelho de Freitas – docente – mfr@ufesq.uniminho.br - UNIMINHO; MSC Luciana da Cunha Santos – docente – plater@matrix.com.br - UDESC

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade do Minho

Atualmente, juntamente com a crise ambiental, a humanidade vive também outras crises, entre elas a crise econômica e social. Na tentativa de buscar soluções para essas crises, e diante da complexidade dos problemas que atingem a humanidade, surgem novos conceitos que expressam os movimentos que a sociedade vai delineando. Um desses conceitos é o de desenvolvimento sustentável, uma abordagem de desenvolvimento econômico que procura integrar ou aliar a preservação e ampliação dos recursos naturais com o desenvolvimento social e econômico. Nesse sentido, o Programa de Extensão Formação de Educadores/Professores em Educação para o Desenvolvimento Sustentável a Distância objetiva habilitar os educadores/professores do ensino básico, em educação para o desenvolvimento sustentável, utilizando as ferramentas e a metodologia da educação a distância. O programa prevê três ações a serem executadas entre agosto de 2005 e julho de 2006, sendo que em novembro será promovido um seminário para divulgação e, simultaneamente, será executado o projeto de construção de um curso a distância em Educação para o Desenvolvimento Sustentável e, para finalizar o programa, serão abertas duas turmas piloto para oferecer o referido curso. A intenção é que este curso posteriormente seja oferecido a todos os países de língua portuguesa.

Programa de Orientação Vocacional na universidade para alunos do ensino médio de escolas de Santos

Autoria: Prof^o Ms. Flávia Henriques – Coordenadora do Projeto – Supervisora de Estágio – Curso Psicologia/UNISANTOS – flavia@unisantos.br; Prof^o Ms. Daisy Margarida Inocêncio de Lemos – Supervisora de Estágio – Curso Psicologia/UNISANTOS – daisy@unisantos.br; Prof^o Ms. Denise D' Azevedo Terrell – Supervisora de Estágio – Curso Psicologia/UNISANTOS – dterrell@unisantos.br; Prof^o Dr. Luane Caranillo Goings – Supervisora de Estágio – Curso Psicologia/UNISANTOS – luane@psf.com.br

Instituição: UNISANTOS

O programa de Orientação Vocacional, que funciona como estágio interno no Setor de Psicologia Escolar da Unisantos, pretende dar condições aos adolescentes inscritos de decidirem sobre sua profissão, assim como seu projeto de vida. Compreende, também, contato com fontes de informações sobre as diversas profissões, a reflexão sobre as expectativas acerca do mundo do trabalho e a compreensão das influências de suas escolhas. O programa é desenvolvido em duas frentes: uma com duração de cinco meses, com encontros semanais desenvolvidos por atividades variadas como: dinâmicas, discussões e testes, realizada com grupos de, no máximo, vinte jovens; e outra de forma intensiva com duração de uma semana. Direcionado a alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas. Todo o trabalho é desenvolvido pelos estagiários na área de Psicologia

Escolar e supervisionado pelas professoras do curso. O projeto teve início em 2004 e, nesse mesmo ano, já atendeu por volta de 170 alunos, 35% de escolas públicas, 62% de escolas particulares e 3% que já haviam terminado o ensino médio. Em 2005, houve um aumento no número de atendimentos e os resultados ainda se encontram em fase de apuração.

Programa de Unidades Móveis de Ensino: Levando o conhecimento e a inclusão

Autoria: Kátia Macabu de Sousa Soares – Gerente de Extensão – kmacabu@cefetcampos.br; Daria Nogueira Patrão – Diretora de Trabalho e Extensão – carla@cefetcampos.br; Leandro de Souza Crespo – Gerente de Tecnologia da Informação – leandro@cefetcampos.br; Roberto Moraes Possanha – Professor – rmoraes@cefetcampos.br

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos

Introdução: viabiliza a ampliação e a descentralização do ensino do CEFET Campos, visando à qualificação e à re-qualificação profissional de jovens e adultos de menor poder aquisitivo, bem como à inclusão digital. Objetivos: democratizar o acesso às novas tecnologias; ampliar o debate acerca da empregabilidade, dos meios de geração de renda e trabalho e da reestruturação produtiva e do mundo do trabalho. Auxiliar a população que sobrevive com poucos recursos financeiros com pouco acesso à educação formal a encontrar caminhos para aumentar sua auto-estima e, até, sua renda familiar, construindo e/ou recuperando sua cidadania. Metodologia: o atendimento é feito por solicitação da sociedade civil organizada e/ou de prefeituras ou quaisquer órgãos, priorizando os que irão atender às comunidades com maior dificuldade de acesso a estes meios de ensino, as periferias dos municípios das regiões Norte e Noroeste Fluminense e as comunidades de baixo poder aquisitivo. Principais Resultados: atendimento à crescente demanda pelos cursos fora de sede na qualificação e re-qualificação profissional, com cursos de informática, de instalações elétricas residenciais e iniciação aos princípios dos circuitos e componentes eletrônicos de eletrodomésticos, que têm possibilitado gerar renda e trabalho. Conclusão: certificação de cerca de 2.500 pessoas dos municípios das Regiões Norte e Noroeste Fluminense, como Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Cardoso Moreira, Trajano de Moraes e Natividade, ampliando as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Programa Proidoso

Autoria: Márcia Carrera Campos Leal – Prof^a. Adjunta II: Ana Paula de Oliveira Marques – Prof^a. Adjunta I, Juliana Lisboa de Castro – Doutora em Odontologia; Prof^a. Adjunta II, Departamento de Odontologia da UFPE. E-mail: jurem@terra.com.br; Silve Carrera Auzreglio – graduanda em Odontologia.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Considerando o aumento da população idosa brasileira que, em 2025, ocupará a sexta posição mundial, a necessidade de acolhimento às novas demandas sociais, de saúde e o compromisso da UFPE com a formação de recursos humanos qualificados em lidar com o idoso, foi estruturado o Programa do Idoso – PROIDOSO, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. Objetivos: contribuir para melhoria da qualidade de vida dos idosos nas áreas de saúde, cultura e cidadania; capacitar recursos humanos na atenção gerontológica, assessorar órgãos governamentais e não-governamentais; promover oficinas, cursos seminários e outras atividades envolvendo as diversas áreas do conhecimento gerontológico. Metodologia: desenvolvimento de atividades de extensão onde a inclusão do conhecimento gerontológico é fator de transformação social. Resultados: Participação em eventos institucionais, científicos e culturais, assessoria para implantação de Centro de Convivência em Goiana (PE); parcerias com as Prefeitura de Recife e Goiana/PE nos projetos: Interdisciplinaridade e Intergeracionalidade, Violência e Maus tratos contra idosos, respectivamente, e no projeto: PROIDOSO: Valorização, Atenção

à Saúde e Inclusão Social. Conclusão: O cenário atual reflete a necessidade de ampliação das atividades desenvolvidas, por seu impacto social e responsabilidade institucional com segmento idoso demandando um novo modelo de atenção integral que assegure um envelhecimento bem-sucedido.

Programa Pré-Acadêmicos da UFPE

Autoria: Jurema Freire Lisboa de Castro* - Doutora em Estomatologia e Mestre em Patologia Oral, Profa. Adjunta do departamento de Odontologia, Assessora Técnica da Pró-Reitoria de Extensão-UFPE, José Mariano de Sá Aragão - Mestre em Saneamento Ambiental-Diretor de Extensão- Prof. Assistente do departamento de Engenharia Civil.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

O programa pré-acadêmicos da UFPE consiste de cursos destinados a alunos da rede pública, concluintes ou que já concluíram o ensino médio. O objetivo principal é fornecer cursos preparatórios para o exame vestibular, tendo como meta final a inclusão social e o acesso à universidade pública. Metodologia: o programa é constituído de aulas expositivas e práticas, ministrado por alunos regularmente matriculados nos diversos cursos de graduação da UFPE, seguindo um conteúdo programático exigido pelo programa vestibular. Os resultados têm sido satisfatório, haja vista a aprovação no concurso vestibular em 75% dos frequentadores dos cursos. Conclui-se que o programa tem um aspecto positivo devendo ser expandido para um maior número de participantes, bem como a obtenção de apoio governamental.

Projeto Arte na Escola - Pólo UFPA - Belém

Autoria: Prof^ª. Meirivanda Sincira Sueli dos Santos Francisco* (Secretaria Municipal de Educação de Belém, cedida para a Universidade Federal do Pará), sandraf@ufpa.br; Prof. Esp. Alexandre Romariz Sequeira (Universidade Federal do Pará), romariz@amazoniaonline.com.br; Ana Paula Ferreira do Oliveira (Discente - Universidade Federal do Pará), ferreira13@gmail.com; Luiz Gonzaga Sousa (Discente - Universidade Federal do Pará), luizsou@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal do Pará

O Pólo Arte na Escola UFPA-Belém está inserido na Rede Arte na Escola, que é coordenada por um comitê estratégico composto por dois pólos e o Instituto Arte na Escola, cuja dinâmica se desenvolve no sentido de melhorar o ensino de arte praticado no país. A rede articula pólos sediados em universidades, instituições culturais e secretarias de educação, com o objetivo de qualificar processos educacionais em arte. Implantado em 1995, o Pólo está sediado no campus da Universidade Federal do Pará, em Belém, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Conta com uma equipe de professores coordenadores, dois bolsistas e vem contribuindo para a Formação Continuada de Professores de Arte da Educação Básica das redes de ensino da região metropolitana de Belém, em parceria com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal, na realização de seminários, cursos, oficinas e outros eventos. Possui uma Mídia-teca composta por um acervo especializado em Artes Visuais, um Banco de Imagens Fixas e outros materiais de apoio, os quais são disponibilizados gratuitamente a professores de arte através de empréstimos. Mantém um Grupo de Estudos e Reflexões, que objetiva trazer a prática pedagógica do ensino de arte para o centro das discussões, permitindo criar situações de aprendizagem com foco na especificidade individual de cada participante, suas inquietações, necessidades formativas e contexto escolar.

Projeto ação comunidade: capacitação de lideranças comunitárias – formação de agentes multiplicadores

Autoria: Roginaldo de Souza Vieira (*), Mestre em Direito, professor do curso de Direito da UNESC, e-mail: rognaldovk@igmail.com; Klondy Maria Ails Borges, Espoetista, e-mail: ksb@unesc.net

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: a proposta baseia-se em disponibilizar à comunidade, mais especificamente a agentes multiplicadores (educadores, líderes e agentes comunitários), cursos de capacitação que instrumentalizem a defesa e efetivação de garantias fundamentais às minorias que têm sua dignidade e cidadania ameaçadas. Objetivos: pretende-se capacitar agentes multiplicadores, estimulando-os à reflexão sobre temas sociais e políticos, na consolidação de uma prática solidária e de responsabilidade comunitária. Metodologia: o projeto é composto por módulos de 60 a 200 h/a. As temáticas são definidas considerando as sugestões da comunidade interessada. Os cursistas deverão aplicar de forma prática os conhecimentos construídos em seu locus de atuação. Principais resultados: dois cursos de 60 h/a foram realizados em parceria com duas uniões de associações de bairros. Conclusão: o trabalho de conscientização dos atores envolvidos, como dirigentes de associações de moradores, lideranças comunitárias e populares, sobre a necessidade da auto-gestão participativa através de ações positivas, coerentes, diversificadas, flexíveis vem promovendo o bem comum e busca estabelecer comportamentos cooperativos. A grande dificuldade da execução do projeto encontra-se na falta de continuidade dos cursistas nas atividades formativas. O projeto é financiado pela UNESC.

Projeto Dançarte: a inclusão da arte-educação no ensino fundamental com crianças socialmente desfavorecidas

Autoria: Valéria Ribeiro Alvim* (Graduando em Bacharelado e Licenciatura em Dança - valeria@yaho.com.br); Patrícia Chaveselli* (Graduando em Bacharelado e Licenciatura em Dança - patriciachaveselli@yahoo.com.br); Gabriele Lucia Pires Generoso* (Graduando em Bacharelado e Licenciatura em Dança - gabby_batfoi@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Tendo em vista a necessidade de intervenções comunitárias que venham promover uma ação efetiva na melhoria do processo de educação das comunidades socialmente desfavorecidas, o Departamento de Arte e Humanidade da Universidade Federal de Viçosa, em parceria com Escola Municipal Effie Hoffs, busca desenvolver um programa de extensão denominado Dançarte, financiado pela Caixa Econômica Federal ao longo de nove meses, sendo estes desenvolvidos com crianças de 2ª a 5ª série do ensino fundamental. Esse projeto de extensão e pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos alunos do ensino fundamental através da internalização dos conceitos da dança moderna. Para tanto, foram convidados para as sessões de experiência de movimento alunos da Escola Municipal Effie Hoffs, que estão tendo aulas duas vezes por semana com duração de duas horas, e tendo como conteúdo a integração dos fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e da consciência corporal, espacial e capacidade expressiva. Assim, os instrumentos utilizados para coletas de dados nesta pesquisa de caráter qualitativo foram: a técnica de observação participante e registro em comentários escritos pela bolsista após término de cada aula. Depois da análise dos resultados parciais, pode-se concluir que os principais objetivos do projeto estão sendo alcançados, no sentido de incluir a dança no contexto de arte-educação, enfatizando sua importância na formação do indivíduo.

Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília

Autoria: Ana Lúcia Carneiro Sarmiento, Médica, Professora Adjunta na área de Morfologia, man@unb.br

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília

O acervo do Museu de Anatomia Humana da FM/Faculdade de Medicina da UnB/Universidade de Brasília foi iniciado em 1977 e aberto à visitação pública em 1986. Ao longo dos anos, muitas peças resultaram de trabalhos realizados por professores e técnicos da anatomia humana. Hoje, conta com mais de 300 peças separadas de acordo com os sistemas que compõem o corpo humano. Fetos humanos em vários estágios do desenvolvimento normal ou com malformações também fazem parte do acervo. Para melhor atender à demanda do público-alvo, representado principalmente por profissionais e alunos do ensino fundamental e médio do Distrito Federal e adjacências, o Museu conta com Projeto de Extensão de Ação Contínua, multidisciplinar e interdisciplinar, da área de Morfologia da FM, com apoio do Decanato de Extensão da UnB, que tem como um dos principais objetivos a divulgação e a popularização do conhecimento científico, interagindo com a comunidade. O atendimento ao público-alvo é guiado por alunos bolsistas e pequenas palestras, referente a temas sugeridos, podem ser oferecidas às escolas agendadas. Após divulgação do Projeto, o museu vem tendo uma procura aumentada, principalmente na Semana de Extensão da UnB, que acontece todos os anos e desde 2004 vem participando também na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Foi tema de dissertação de mestrado da Faculdade de Educação da UnB. Tem sido matéria na internet e em outros meios de divulgação, por exemplo, do Mapa Cultural Brasiliense. Atualmente, faz parte da Rede de Museus e Espaços de Ciências da UnB, com vistas à criação do Museu de Ciência e Tecnologia, com apoio do MCT. O presente Projeto de Extensão contribuiu para revitalizar o Museu de Anatomia da FM/UnB e vem sensibilizando a comunidade para a importância desse espaço de educação e divulgação das ciências morfológicas, beneficiando desde leigos até pesquisadores pós-graduados.

Na trilha da ciência

Autoria: Docente: MSc. Gisela Praxedas Daniel - prax@uems.br - UEMS, Docente: Dr. Paulo Souza da Silva - psilva@uems.br - UEMS, Docente: MSc. Emerson Carlos Vieira-emersoncvi@uems.br - UEMS, Docente: MSc. Carlos Henrique Pontezari - carhos@uems.br - UEMS, Técnico: MSc. Nilson de Oliveira da Silva - nilson@uems.br - UEMS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: no mundo moderno, com o seu amplo espectro de contradições e complexidades, é flagrante o papel desempenhado pela ciência. No entanto, percebe-se uma grande evasão nos cursos de ciência, assim como a grande aversão que algumas disciplinas científicas causam em alunos do ensino médio, não apenas no Brasil, como em nível internacional. Conscientes desse quadro, muitos governos vêm nos últimos anos dedicando uma especial atenção a Programas de Educação Científica. Nesse espírito, os professores do Curso de Física da UEMS, vinculados ao Projeto POPCIÊNCIA de Educação e Divulgação Científica, desenvolveram o jogo na "Trilha da Ciência". **Objetivos:** estimular nos jovens: o desenvolvimento da autonomia intelectual, a curiosidade científica, o espírito de trabalho em equipe e a capacidade de refletir sobre os conceitos científicos e sua aplicabilidade. **Metodologia:** o jogo foi desenvolvido em uma fazenda, onde os participantes foram divididos em duas equipes, que competiram entre si, resolvendo no menor tempo possível um conjunto de enigmas usando os conceitos e definições, advindos principalmente da Física e da Química. **Resultados e conclusões:** constatamos que o jogo, explorando os aspectos lúdicos do conhecimento, constituiu-se numa excelente estratégia de ensino, combinando os aspectos formais e não-formais ligados à educação científica.

Nucleação do PIE nos bairros do município de Juiz de Fora - apoio SESU/ MEC - PROEXT/2003

Autoria: Estela Saleh Cunha - Docente, assistente social; Márcia Oliveira Guarni Decchi - Assessora, Assistente social; Cristiane da Oliveira Novais - Coordenadora de pesquisa, Psicóloga

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivos: verificar as demandas da população idosa do bairro Dom Bosco em Juiz de Fora (MG) e sua adesão a atividades educativas, preventivas e culturais. **Métodos:** a 1ª etapa foi de estruturação da experiência piloto com o levantamento da demanda e o estabelecimento de parceria no bairro. A 2ª foi de realização de atividades quinzenais. A 3ª foi de documentação da experiência através de vídeo, fotos e depoimentos gravados dos sujeitos. **Amostra:** idosos carentes do bairro. **Instrumentos:** questionários de descrição sociodemográfica e entrevistas semi-estruturadas. **Resultados:** foram atendidos 60 idosos, 92,5% mulheres; 67,5% viúvos; 50% com 1º grau incompleto e 50% com nenhuma escolaridade; 90% têm renda de 1 salário mínimo; as idades variam entre 66 e 100 anos, 97,5% afirmaram possuir problemas de saúde e 80% usam medicação regular. As demandas apresentadas foram: palestras (52%), ativ. artísticas (32%) e físicas (25%), assistência jurídica e de saúde (21%). Houve orientação acerca de direitos, serviços disponíveis, prevenção de hipertensão, diabetes, quedas, uso de medicação, oficinas de artes e ativ.física. Foram envolvidos profissionais do município e treinados 8 acadêmicos (S. Social, Ed. Física, Artes e Geografia), além da capacitação de 10 voluntários para o trabalho com idosos. Foi produzida e distribuída uma cartilha informativa aos idosos. **Conclusões:** os dados mostram uma população envelhecida, de baixa escolaridade e sem acesso a serviços básicos e à informação. De acordo com a receptividade do projeto, conclui-se que a busca ativa de participantes e a inclusão deste tipo de serviço nas comunidades mostram-se necessárias e benéficas. Com o apoio do MEC, será possível a estruturação de novos núcleos em outros bairros carentes do município.

Núcleo de Difusão de Metodologia de Ensino de Matemática

Autoria: Giselle Veira de Aguiar - Mestre em Educação - Professora do DCET do UNI-BH e Furnac

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte

Introdução: durante muitos anos, o Laboratório de Ensino de Matemática realizava para alunos, ex-alunos e professores que recebíamos, tanto para visitas quanto para orientações. Com a tentativa de tornar os alunos interessados pela matemática, esta disciplina que tanto assusta, e com a possível contribuição na melhoria de aptidões e no desenvolvimento de futuros cidadãos mais criativos participativos na sociedade e com mais facilidades de adquirir conhecimentos, tomar decisões e resolver problemas. O projeto Núcleo de Difusão de Metodologia de Ensino de Matemática institucionaliza e estimula este trabalho, ampliando e aperfeiçoando seu atendimento. **Objetivos:** este projeto tem como propósito de trabalho a construção de materiais simples e fáceis de serem construídos. Mostramos também que um laboratório não se faz apenas para os mais favorecidos, que materiais e jogos podem ser também construídos em escolas públicas, com baixo custo. **Metodologia:** a equipe trabalha com os professores e alunos de escolas públicas que respondem afirmativamente ao convite feito pela supervisão. Num primeiro momento, o UNI-BH recebe os alunos no Laboratório de Ensino de Matemática, e oferece minicursos, oficinas pedagógicas, aulas práticas e apresentações de filmes e construção de materiais. Posteriormente, a equipe desenvolve as atividades nas escolas, apresentando o Laboratório Itinerante nas escolas e aos domingos são convidados em áreas públicas de lazer. **Resultados:** este projeto foi implementado oficialmente em agosto de 2003 e, até julho de 2005, prestou

atendimento a 55 escolas, atendendo 4.236 alunos. Conclusão: evidentemente o projeto tem contribuído para a melhoria das qualidades e habilidades dos alunos e pela qualidade do ensino da matemática. Os alunos visitantes têm mostrado mais acessíveis à matemática e vêm, conforme opinião de muitos professores, melhorando em sua aprendizagem. Durante as oficinas e minicursos realizados, percebe-se o grande entusiasmo, alegria e interesse despertados em alunos e professores.

Núcleo de Difusão de Metodologias de Ensino de Física

Autoria: Deniz Gonçalves de Oliveira* Mestre em Educação - doliveira@unibh.br - Unibh

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte

Introdução: durante muitos anos, o Laboratório de Ensino de Física foi procurado por alunos e ex-alunos do Curso de Matemática, buscando soluções para questões de conteúdo, metodologia ou aplicações práticas da Física. Isso ocorreu de forma silenciosa e individual, mas estreitou os laços entre universidade e ensino médio, atualizando nossa visão sobre a realidade escolar e possibilitando a intervenção nessa realidade através dos seus professores. Esse caráter informal tornava as ações sem registro e acompanhamento, fazendo com que a experiência se acumulasse em torno de um pequeno grupo e não da instituição. O projeto Núcleo de Difusão de Metodologias de Ensino de Física institucionaliza e estimula esse trabalho, ampliando e aperfeiçoando seu atendimento. **Objetivos:** este projeto tem o objetivo de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade de ensino de física nas escolas públicas, através do estímulo ao uso das atividades práticas, da divulgação de novas experiências e da montagem de laboratórios construídos com materiais de baixo custo. **Metodologia:** a equipe trabalha com os professores e alunos de escolas públicas que respondem afirmativamente ao convite feito pela supervisão. Num primeiro momento, o Uni-BH recebe os alunos no Laboratório de Ensino de Física, realizando atividades práticas. Posteriormente, a equipe desenvolve as atividades práticas na escola, aberta à participação da comunidade. **Resultados:** este projeto foi implementado oficialmente em agosto de 2003 e, até julho de 2005, prestou atendimento a 55 escolas, atendendo 4236 alunos. **Conclusões:** as atividades realizadas mostram que há um caminho para uma melhor compreensão da Física, através da experiência extensiva e direta dos alunos com os fenômenos físicos. Mostra que o trabalho laboratorial não é um privilégio reservado às classes mais favorecidas. Ademais, durante as oficinas e mini cursos realizados, percebe-se o grande entusiasmo e interesse despertados em alunos e professores.

O alfabetizador de jovens e adultos e seu capital cultural: um estudo preliminar na região dos Inconfidentes

Autoria: Gustavo Henrique Barbosa*, graduando em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, gustavoultop@yahoo.com.br

Instituição: UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: o programa de alfabetização de jovens e adultos, abrigado pelo Centro de Extensão UFOP, vem sendo desenvolvido desde o ano de 1998. Atualmente, a UFOP coordena o programa em quatro cidades de seu entorno: Ouro Preto, Mariana, Santa Bárbara e Catas Altas e, nestes sete anos de atividades, foram capacitados cerca de 500 alfabetizadores de jovens e adultos e 7.300 alunos passaram pelo programa de alfabetização. O projeto político pedagógico do programa prevê a seleção e a capacitação inicial e continuada de alfabetizadores durante o acompanhamento mensal da prática pedagógica em sala de aula. No processo de seleção dos alfabetizadores e nos encontros de capacitação, alguns pontos peculiares emergiram do grupo, no que tange ao pertencimento deles às camadas populares e a posse de um capital

cultural de nível médio, socialmente construído em pequenas comunidades que chamaremos de "comunidades estáveis". **Objetivos:** apreender quais mudanças são observadas, na prática social dos sujeitos investigados, após a atuação como alfabetizador. Identificar os sentidos do processo formativo e avaliar as possíveis mudanças socioculturais dos sujeitos, levando em conta o antes e o depois de sua atuação. **Metodologia:** através do conceito de habitus e da dinâmica de reconversão dos capitais desenvolvidos pela sociologia de Pierre Bourdieu, assim como com base na discussão sobre a "teoria da ação" de Bernard Lahire, procuramos analisar o impacto na vida sociocultural dos alfabetizadores. A metodologia de investigação utilizada é do tipo etnográfico, o que nos possibilita trabalhar com a observação participante e com entrevistas semi-estruturadas. **Resultados:** durante as observações preliminares, foi constatado que após a experiência no programa ex-alfabetizadores passam a interferir de modo mais significativo em suas comunidades; o estímulo à continuidade de escolarização; reflexões sobre vida em sociedade, impulsionado pelos problemas impostos pelo ofício e pelo novo círculo social.

O ensino da língua francesa para comunidades carentes em cursos pré-vestibulares

Autoria: Camilla Antunes Pereira* (Discente); Leícia Maria Verônica Lacerda (discente); Wilclem dos Santos Cesarini (discente); Grejce Glândio Araújo (discente); Christianne Benatti Rochetbio (Docente/Orientador) e-mail: cap_9@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal de Viçosa - MG-Brasil

O processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira possibilita a ampliação do conhecimento, uma vez que ao conhecer uma nova língua, conhece-se também uma nova cultura. Nesse sentido, o projeto "O ensino da língua francesa em cursos pré-vestibulares voltados para a comunidade carente", em andamento na UFV desde fevereiro de 2005, visa capacitar os alunos, que optarem pela língua francesa ao invés da inglesa para o concurso vestibular, bem como ao desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos alunos de licenciatura português/francês da UFV. O projeto desenvolve-se nos cursinhos pré-vestibulares da Paróquia Santa Rita de Cássia, DCE/UFV, Sociedade São Vicente de Paula e Ômega, num total de, aproximadamente, 120 estudantes carentes beneficiados. Os alunos que nunca tiveram contato com a língua, mostraram grande interesse em conhecê-la e aprendê-la. Desse modo, visamos estimular o conhecimento da língua francesa e através da coleta de dados, elaborar material didático capaz de suprir as demandas do ensino da língua francesa voltado para o processo de seleção da UFV. Além disso, pretendemos ampliar os canais de diálogo entre a instituição de ensino superior e a comunidade, considerando que a prosperidade desse canal não se concretiza isoladamente, mas em função da boa vontade e da mútua colaboração entre as partes.

O erro nas aulas de redação do Projeto CLAC

Autoria: Bruno Cavalcanti Lima* (discente/UFRRJ); Érica Sousa de Almeida* (discente/UFRRJ); Hayla Thami da Silva* (discente/UFRRJ); Doutora Mônica Orsini* (discente/UFRRJ)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Extensão Universitária da UFRRJ – Curso de Línguas Aberto à Comunidade – desenvolvido pela Faculdade de Letras desde 1987. O Projeto oferece cursos de idioma e, também, o Curso de Redação, cujo objetivo é formar alunos capazes de serem produtores e revisores de textos acadêmicos (dissertativos-argumentativos). Pretende-se aqui mostrar como se vem trabalhando o erro nas aulas de redação oferecidas pelo projeto. Tendo como proposta primeira criar autores críticos, capazes de compreender as estratégias que envolvem a produção de um texto acadêmico, as aulas do Curso de Redação

focalizam-se na produção e revisão de textos. Após corrigidos com base em uma legenda amplamente discutida pelos interlocutores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, os textos são repetidamente reescritos, fazendo com que o aluno amadureça nesta tarefa de produzir textos. O processo de correção por parte do professor, associado à reescritura feita pelo aluno, faz com que este reflita sobre sua própria produção escrita e, com isso, consiga aguçá-la sua percepção frente a essa modalidade. Dessa forma, o erro deixa de ser um problema e passa a ser um aliado na produção textual.

O futuro nas escolas: fazendo do computador um recurso didático

Autoria: Reinaldo Barros Geraldo*, docente, reinaldobarros@iuh.com.br, Labomiolo-Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Rafael Gerem, docente, Labomiolo-Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Carlos Rangol Rodrigues, docente, MecMo/QSAR - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dilvani Oliveira Santos, docente, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Helena Carla Castro, docente, hcastro@iuh.com.br, Labomiolo - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

O uso do computador nas escolas já é uma realidade, apesar de só recentemente as escolas públicas estarem apresentando a presença das salas de informática nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Entretanto, estes computadores, por várias vezes, ficam ociosos por causa da falta de professores de informática ou de material didático ao ensino. Para isso, além de despertar o interesse dos estudantes por temas da Biologia, o objetivo do projeto de extensão "O Futuro nas Escolas", da Universidade Federal Fluminense, é utilizar um recurso que já está disponível nas escolas e produzir um material interativo sobre vários temas como o Sistema Digestório, Visão, Membranas celulares, Reprodução dentre outros, abordando aspectos bioquímicos e de biologia celular inerentes a estes temas. Os CDs-interativos são desenvolvidos principalmente utilizando o programa openoffice e animações no programa Flash. Professores da Universidade Federal Fluminense analisam o conteúdo dos CDs de forma a garantir a sua fidelidade intelectual. O projeto ainda atua estimulando os alunos de graduação a fazerem divulgações científicas em revistas indexadas, já tendo conseguido publicar um artigo e estando no processo de escrita de outros três e, portanto, formando novos divulgadores científicos, que como futuros professores saberão contribuir à divulgação do saber.

O jornal em sala de aula: uma proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos

Autoria: Prof^{Dr} Rosemary Aparecida Santiago (docente); Andréia A. Souza (docente); Kelly I. de Souza (docente); Isaceli C.L. Teles (discente); Sandra M. Bezerra (docente).

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução: a proposta do caderno de textos jornalísticos atende a uma exigência educativa da sociedade contemporânea, pois é um material didático alternativo que valoriza o diálogo entre educador, educando e conhecimento e o desenvolvimento da capacidade do educando em se comunicar e buscar relacionar saberes e informações diversos do mundo contemporâneo. Neste sentido, este material possibilita o inter-relacionamento entre as diferentes dimensões presentes no contexto social do educando e educador como: o trabalho, a participação social e política, a vida familiar e comunitária, as oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Objetivos: com este trabalho pretendemos subsidiar a prática educativa; valorizar a participação e o diálogo no desenvolvimento e na construção de saberes; possibilitar aos educandos o acesso a um conjunto de saberes e informações presentes nos mais diversos instrumentos da cultura letrada. Metodologia: leitura e análise da Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos 1º Segmento; seleção de artigos de jornais e pesquisas bibliográficas; organização dos artigos

escolhidos e elaboração de sugestões para o trabalho pedagógico. Resultados/Conclusão: os resultados são parciais, entretanto verificamos que o conteúdo do texto jornalístico permite o debate sobre questões que circundam o mundo do jovem e adulto despertando seu interesse na leitura e escrita.

O Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares da e na UFRJ

Autoria: Tereza dos Santos Lisboa - Docente/Bacharel em Letras Português- Inglês Bolsista de apoio do Projeto Conexões/UFRJ

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares (PCS) na UFRJ, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, desenvolvido desde janeiro de 2005, é parte integrante de um projeto mais amplo de cunho nacional que tem como um dos objetivos centrais apontar pistas de ação no âmbito acadêmico para promover a permanente articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. Entre outros objetivos, o PCS procura desenvolver nos universitários de origem popular uma visão crítica acerca do mundo onde vivem e atuam, possibilitando a formação de novas lideranças comunitárias que possam interferir e transformar a sua realidade. Para tanto, o projeto cuja metodologia é a formação-pesquisa-ação estruturada a partir da articulação de diferentes lógicas - cronológica, epistemológica, pedagógica e política desenvolve uma pluralidade de ações formativas. Entre essas ações, destacam-se, na fase atual: oficinas de leitura no âmbito da qual os 25 bolsistas de extensão estudantes universitários, residentes em comunidades populares, sujeitos de pesquisa e sujeitos pesquisadores estão produzindo um memorial baseado na trajetória de suas vidas; mapeamento dos alunos de graduação da UFRJ, através da construção e da aplicação de instrumentos de pesquisa, com o intuito de traçar o perfil social básico do estudante universitário de origem popular; levantamento de dados históricos, geográficos e humanos dos territórios envolvidos neste projeto de formação - pesquisa-ação (a própria UFRJ, o Complexo do Caju e o Complexo do Alemão), áreas onde estão sendo ou serão realizadas as pesquisas de campo. Dessa forma, o PCS busca ampliar a relação entre a universidade e a sociedade, construindo uma rede de saberes com as comunidades populares, democratizando os saberes científicos, possibilitando o diagnóstico das necessidades dessas populações e implementando, assim, projetos comunitários resultados dessas parcerias e redes de saberes.

O Projeto Rondon como Atividade de Extensão e Fator de Inclusão Social

Autoria: João Carlos Souza*, Dr. Docente UFSC (jcsouza@reitoria.ufsc.br); Erlise Sueli Nodari, Dis. Docente UFSC, (sueli@reitoria.ufsc.br); Gilson Bravin, Dr. Docente UFSC, (gilson@daex.ufsc.br); Mariete Zimmer Bortolin, Mestre em Administração UFSC, (idp@daex.ufsc.br)

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo do Projeto Rondon é levar assistência médica, avanços tecnológicos e cuidados diversos para populações de regiões remotas ou mal assistidas, despertar e estimular o interesse dos estudantes universitários pelo reconhecimento das profundas desigualdades sociais e regionais que ainda marcam o Brasil e criando neles uma consciência de pátria. Somente conhecendo o Brasil é que os jovens terão condições de avaliar o potencial do país e de ficarem atentos aos interesses de outras nações em nosso território, especialmente na região amazônica. Além dos imensos recursos minerais, temos boa parte da biodiversidade do planeta a maior reserva de água doce do mundo. As equipes que participaram do Projeto Rondon-2005 na Amazônia foram instruídas a não interferir no modo de vida das populações, a respeitar os costumes locais, a estar ciente que aquelas pessoas vivem ali há centenas de anos, convivendo com um meio ambiente que para nós pode